

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

PERTENCIMENTO COMUNITÁRIO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL FERROVIÁRIO: ESTUDOS DE CASO EM MUSEUS FERROVIÁRIOS ESPANHÓIS

Raissa De Faria Brianez (raissa.f.brianez@unesp.br)

Samir Hernandes TençRio Gomes (samir.hernandes@unesp.br)

A relação de pertencimento e o reconhecimento da comunidade local diante do patrimônio industrial ferroviário constituem um fator crucial para sua preservação. Embora a Espanha se destaque pela expressiva atuação governamental e institucional voltada à salvaguarda da memória ferroviária, observa-se uma lacuna de estudos a respeito do pertencimento e identificação da população, especialmente no contexto dos museus ferroviários. Esta pesquisa visa suprir essa carência, analisando os principais elementos projetuais e museológicos relacionados ao pertencimento, uso e mediação cultural em três museus: Museu Ferroviário de Madri (M.F.M.), Museu Ferroviário de La Roda de Andalucía (M.F.L.R.), província de Sevilha, e Museu Ferroviário da Catalunha (M.F.C.), província de Barcelona.

Adotou-se uma abordagem de multi métodos, ancorada em uma revisão bibliográfica e um plano de visitas técnicas de aproximadamente dez dias por estudo de caso. Nestas aplicaram-se instrumentos da Avaliação Pós-Ocupação (APO), como walkthrough, mapeamento comportamental, levantamentos in loco, além de entrevistas com o corpo técnico (Ornstein, 1997; Preiser, 1998; Lackneyl & Zajfen, 2005; Gomes, 2017; Lopes & Ornstein, 2018).

Os resultados evidenciaram que os museus de Madri e da Catalunha se destacam pela gestão especializada, refletida na adaptação dos edifícios e na qualidade dos espaços expositivos. Notou-se a preferência dos visitantes por dispositivos de interação ativa e pela dimensão sonora das exposições.

Um aspecto significativo identificado foi a relação estabelecida entre cada museu e a comunidade de seu entorno imediato. No caso madrileno, apesar de décadas de atuação e do crescimento contínuo de visitantes, notou-se um lapso de reconhecimento e educação patrimonial, expresso em tentativas de dificultar eventos e atividades nas dependências externas do museu. As entrevistas e análise urbana revelaram a presença de antigos moradores ligados à ferrovia e de novos residentes provenientes de projetos urbanos das décadas de 1980 e 1990 (Torres Ballesteros, 2012), sem vínculos identitários com o patrimônio.

Em contraste, o M.F.C., em Vilanova i la Geltrú, beneficia-se da tradição ferroviária da cidade e da proximidade da estação ainda ativa. Nesse contexto, a identificação da população é favorecida pelo histórico de vinculação laboral à ferrovia, e reforçado pelas atividades de mediação cultural promovidas pelo museu. Já o M.F.L.R. sobrevive com recursos limitados a partir de um esforço voluntário e comunitário. Apesar de sua simplicidade e alcance restrito, cumpre um papel relevante para educação patrimonial das pequenas cidades da região. Em síntese, o estudo evidencia a importância de estratégias de educação patrimonial, mediação cultural e participação comunitária para integrar o patrimônio ferroviário à identidade local. Reforça-se, ainda, a necessidade de modelos de gestão que valorizem as múltiplas camadas de pertencimento, assegurando a preservação a longo prazo.

Palavras-chave: museus ferroviários espanhóis; avaliação pós-ocupação; apropriação; sentimento de pertencimento.